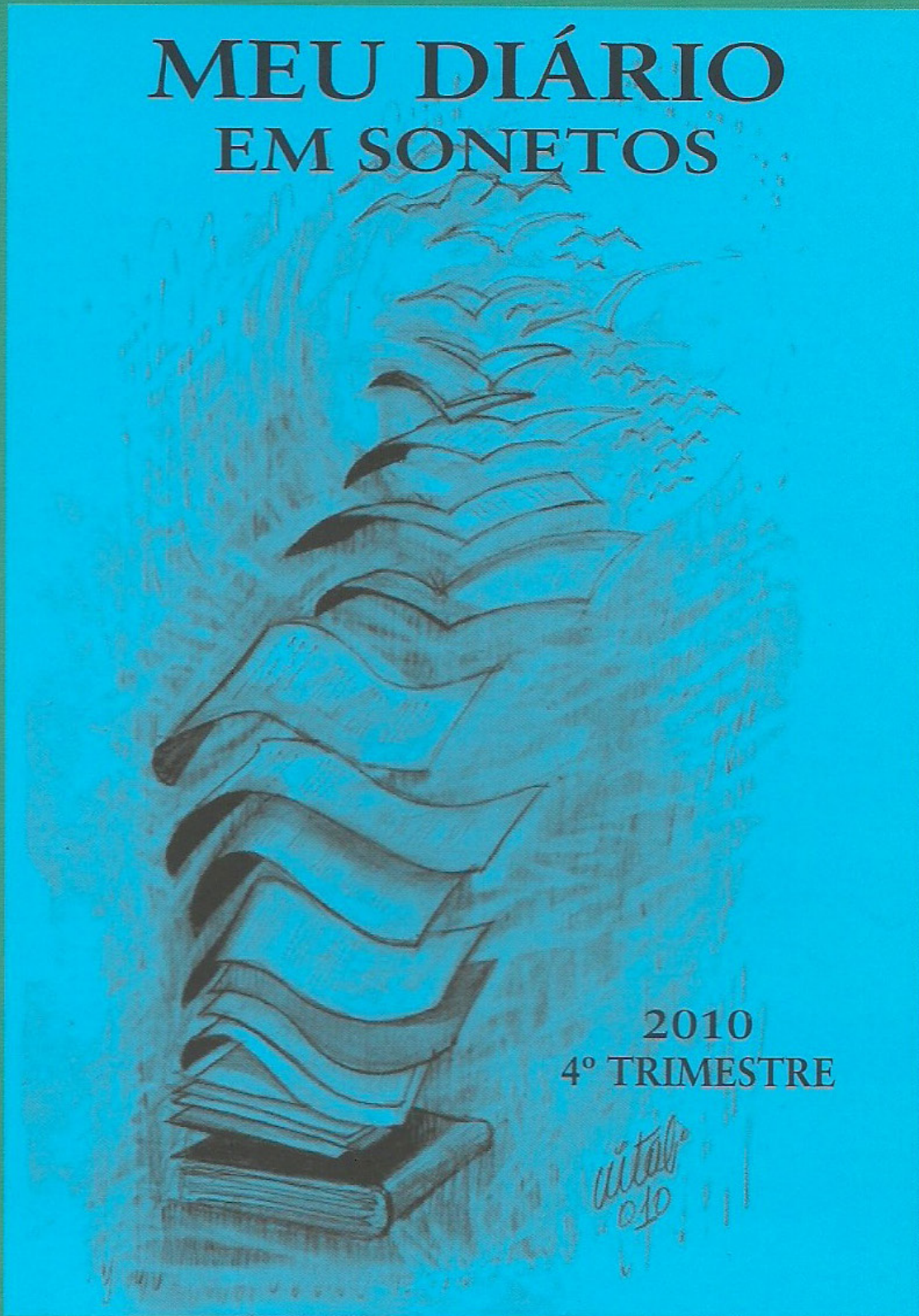


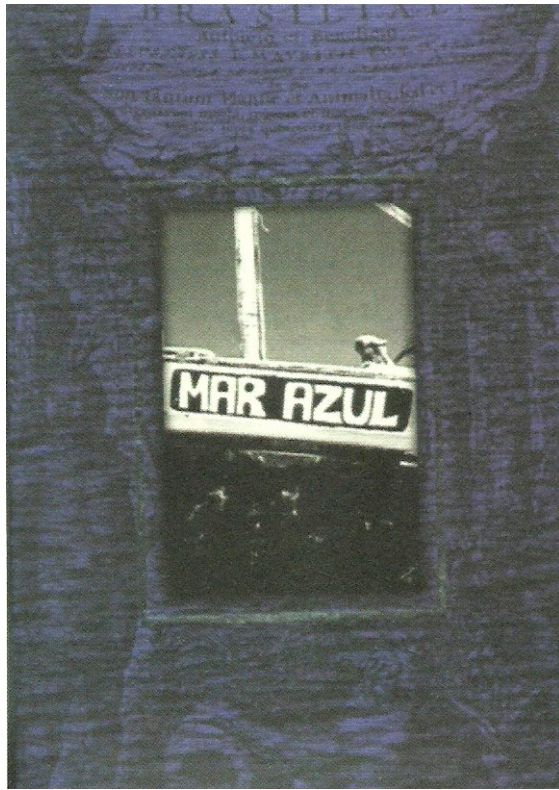
Ives Gandra  
da Silva Martins

# MEU DIÁRIO EM SONETOS



2010  
4º TRIMESTRE





**Ives Gandra da Silva Martins**

(da Academia Paulista de Letras)

**MEU DIÁRIO EM SONETOS 2010**

4º TRIMESTRE

Ilustrações Luca Vitali

Direitos desta edição de Ives Gandra da Silva Martins

*Para Marluce e Eurico, que me  
ofereceram a agenda “Mar Azul”,  
onde escrevo estes sonetos.*

Para Ives

*Meu diário de sonetos:*  
A caminhada de um místico  
Sob a luz de seus quartetos,  
O amor palpitando em dístico.

Paulo Bomfim -  
04/02/2010.

## Sumário

RECOMEÇO .....	11
MANECO E CARLOS .....	12
ELEIÇÕES .....	13
MUNDO ESTRANHO .....	14
MEU TERÇO.....	15
CARLA DO NASCIMENTO .....	17
A VIRGEM DO ROSÁRIO .....	19
CAVALEIRO DA ESPERANÇA .....	20
LUA .....	22
MINHA AVENIDA .....	23
MEU PRÓPRIO CENTRO .....	24
O POETA.....	25
SER ADVOGADO .....	26
LIBERDADE DE EXPRESSÃO .....	27
DIA DO PROFESSOR.....	28
DO PROFESSOR À ESPOSA.....	29
PENSAR.....	30
ESG .....	31
TEMPO DE AGORA .....	32
ERISÍPELA .....	33
SENHOR DO TEMPO .....	35
ESTRANHA MARÉ .....	36
FICAR DO TEMPO .....	37
FIM DE SEMANA.....	38
AMOR PRÓPRIO E VAIDADE.....	39
PROMESSA .....	40
ESQUERDA RADICAL.....	41
LUCIENE.....	42
PAGANDO O PREÇO .....	43
RACHMANINOFF.....	44
MEU ESPAÇO.....	45
A FACE DE DEUS.....	47
O VELHO JOVEM.....	48
O TEMPO EM CAMÕES .....	49

SONETO EM AÇO .....	50
PARA A TURMA DE 58.....	52
TEU ENCANTO .....	53
A PRÓPRIA IDADE.....	54
EM BUSCA DE RUTH.....	55
UM DIA CANSATIVO.....	56
TEMPOS DE ANTANHO.....	57
TEMPOS DE AGORA .....	58
SEM TEMA .....	59
CALMA INTERIOR .....	60
IMENSA AVENIDA.....	61
NENHUM TALENTO .....	62
TOLKIEN E A MULHER.....	63
EM BUSCA DA VERDADE.....	65
SEM TALENTO E SEM ENCANTO .....	66
SEM PARAR .....	67
HUMANA LUTA.....	68
RUTH.....	69
BATALHA DESIGUAL .....	70
AMOR TÃO GRANDE.....	71
PATRICIA .....	72
SEU CARINHO.....	73
NO TRF 3º REGIÃO.....	74
PORVIR .....	75
CHOQUE DE GERAÇÕES.....	76
SEGUNDA-FEIRA.....	77
AGRADECIMENTO .....	78
OS CONSELHOS DE FERNANDO .....	80
ESPERANDO O DEUS MENINO.....	82
CAVALEIRO DE LANÇAS E DE ESPADAS.....	83
VALER A PENA.....	84
SEM RESENTIMENTO.....	85
CRISTINA FRIAS .....	87
MINHAS BALADAS .....	88
JUROS ALTOS.....	89
ESPERANDO O NATAL.....	90

DUAS FALAS.....	91
NOVA OPERAÇÃO.....	92
SOLDADO.....	93
UM POUCO DE TUDO.....	94
POBRE LENDA .....	95
A HISTÓRIA E OS DITADORES .....	96
EU INFANTE.....	98
LEMBRANÇAS DE MIM MESMO.....	101
GUILHERME E EU .....	102
CREPÚSCULO DO SONO .....	103
22 DE DEZEMBRO .....	104
NÃO PARAR .....	105
NAMORO: 57 ANOS.....	106
NATAL .....	107
TÊ-LA SEMPRE.....	108
O QUE IMPORTA.....	109
ALMA DE CIGANO .....	110
MODESTO SERESTEIRO .....	111
SONHOS DE UM JARDIM .....	112
ÚLTIMO SONETO .....	114

# **MEU DIÁRIO EM SONETOS**

## **OUTUBRO / 2010**

1. Recomeço
2. Maneco e Carlos
1. Eleições
3. Mundo estranho
2. Meu terço
3. Carla do Nascimento
4. A Virgem do Rosário
4. Cavaleiro da esperança
5. Lua
5. Minha avenida
6. Meu próprio centro
7. O poeta
8. Ser advogado
9. Liberdade de expressão
10. Dia do professor
11. Do professor à esposa
17. Pensar
18. ESG
19. Tempo de agora
17. Erisipela
20. Senhor do tempo
21. Estranha maré
22. Ficar do tempo
23. Fim de semana
24. Amor próprio e vaidade
25. Promessa
26. Esquerda radical
27. Luciene
28. Pagando o preço
29. Rachmaninoff
30. Meu espaço

## RECOMEÇO

Meu último trimestre do Diário,  
Transformado em sonetos todo o dia,  
O mês de outubro à Virgem do Rosário  
É dedicado. O tempo é de Maria.

Renovo minhas forças na porfia,  
Na busca do clarão de um lampadário  
E sigo caminhando a própria via,  
Desde os anos remotos do berçário.

Embora limitado, alegre estou,  
Vivendo do trabalho, sem dar show  
E sem buscar comendas ou vanglória,  
S'elas vem, agradeço, são da idade,

Bobagem é por elas ter vaidade,  
Pois sei que nada sou em nossa história.

SP, 01/10/2010.

## **MANECO E CARLOS**

Disse Dalmo que o Maneco,  
Um dia, entrou p`ra Marinha  
E, nos seus versos, fez eco  
De todos sonhos que tinha.

O Carlos quis ser um dia  
Feliz como os mais felizes  
E resolveu, na porfia,  
Conhecer outros países.

Maneco e Carlos, por mares,  
Buscaram mulheres belas,  
Tinham sonhos aos milhares,  
Que lançaram das janelas.

Carlos teve o seu amor,  
Maneco só teve dor.

SP, 02/10/2010.

## **ELEIÇÕES**

Esta manhã chuvosa é de eleição.  
Nós vamos escolher um presidente  
E bem colocaremos nossa mão  
Em urna cujo toque é diferente.

É Lula, o mandatário da nação,  
E cabo eleitoral, líder da gente.  
Punido por ferir legislação,  
Pouco importou-se e disse “vou em frente”.

Embora seja assim tão imperfeita,  
Vivemos sem pressões, democracia,  
Sabemos ser a senda tão estreita,  
Aquela que trilhamos todo dia,

Mas em cada eleição ela é refeita  
E faz à liberdade companhia.

SP, 03/10/2010.

## MUNDO ESTRANHO

Quantas vezes bati na mesma tecla,  
Na busca de encontrar tempos pretéritos,  
Não me tornei do espaço seu assecla,  
Nem conquistei na vida muitos méritos.

Nos mares e nas terras sem mensagem,  
Mensagem eu coloquei em cada passo  
E o vento se tornou simples aragem,  
O globo transformando em globo lasso.

Templários, navegantes, cavaleiros,  
Astronautas dos céus e seus rincões  
Descobrem os meus sonhos nos celeiros,  
Entre chuvas com raios e trovões.

O mundo de meus versos, mundo estranho,  
Um mundo no qual vivo desde antanho.

SP, 04/10/2010.

## **MEU TERÇO**

O Cristo de meu terço sobre a mesa  
Parece-me dizer estar na cruz,  
Em século de avanços e incerteza,  
Onde a fé, nos valores, perde luz.

Vale o trabalho só pelo dinheiro  
E o roubo quase nunca é descoberto.  
Critica-se o descuido por inteiro,  
Jamais o ato. O bem não passa perto.

Como Roma vivia sem moral,  
Veio Cristo salvar gente do povo.  
O mundo sofre assim do mesmo mal  
E não gera ao porvir nada de novo.

O Cristo de meu terço sobre a mesa,  
Felizmente pra mim só traz certeza.

SP, 05/10/2010.



## **CARLA DO NASCIMENTO**

Foi hoje um dia bem atribulado,  
Com trabalho, consultas mais artigo.  
Fiquei, no telefone, bem chocado  
Com a morte da filha de um amigo.

Seu pai é Carlos Valder Nascimento.  
Faleceu muito jovem. Que tristeza!  
Silenciei-me, ao ouvi-lo, por Momento,  
Abatido por tão dura surpresa.

A fila dos que quero, vai veloz  
A caminho dos céus, na eternidade,  
De todos nós a morte é sempre algoz,  
Ficando dos que foram a saudade.

Enquanto eu vivo a vida, já sem festa,  
Meu verso é aquela voz qu'inda me resta.

SP, 06/10/2010.



## **A VIRGEM DO ROSÁRIO**

Comemora-se o dia do Rosário  
Da Santa Virgem, mãe de Jesus Cristo.  
Quando ostentamos nosso escapulário  
Afastamos os males de Mefisto.

O terço para nós é o bom remédio,  
Que nos protege, puro, pelo mundo.  
Afasta para longe o próprio tédio  
Deste abismo da terra, tão profundo.

Se, no passado, eu olho, quantas vezes  
Protegeu-me, a Senhora Aparecida,  
Quanto anos correram, quantos meses  
E é sempre a mesma Mãe Compadecida.

Eu dediquei-lhe o terço a vida inteira,  
Louvando-A com minh'alma seresteira.

SP, 07/10/2010.

## **CAVALEIRO DA ESPERANÇA**

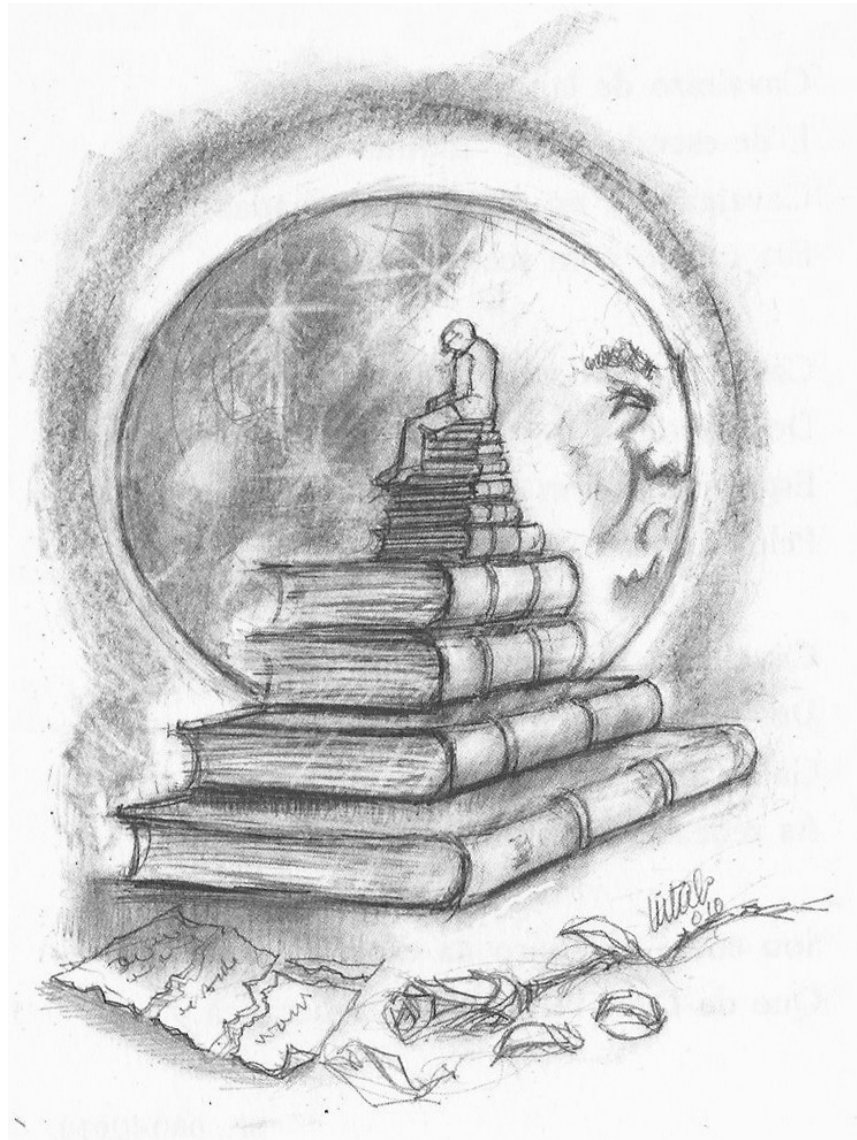
Cavaleiro de lanças e de espadas  
E de escudos com malhas e armaduras,  
Cavalgando, no tempo, cavalgadas  
Em cavalo com sela e ferraduras.

Cavaleiro dos sonhos e dos cantos,  
Dos jograis e dos versos dos infantes,  
Esgrimindo com armas e com mantos,  
Pelas horas repletas dos instantes.

Cavaleiros das naves e dos astros,  
Dos mares, das florestas, dos espaços,  
Galopando em corcéis, sem deixar rastros,  
As rédeas segurando com seus braços.

Sou eu, o cavaleiro da esperança,  
Que de Deus recebeu a sua herança.

SP, 08/10/2010.



## LUA

Branca lua da minha juventude,  
Cheia de encanto e cheia de mistério,  
Por mais que fosse a mocidade rude  
Sobre meu verso sempre teve império.

A NASA descobriu-a triste e fria  
E os poetas ficaram sem seu tema,  
Embora retomassem todo o dia,  
Algo dela na busca de um poema.

Para mim lembro sempre, quando à noite,  
Com saudades d'amada olhava o céu,  
O vento, ora batia como açoite,  
Ora a brisa tornava-se seu véu.

Passam-se os anos, mas a mesma lua  
Me sinaliza a formosura tua.

Jaguariúna, 09/10/2010.

## **MINHA AVENIDA**

Amigos, que têm lido meu diário,  
Dizem ver nele mais filosofia,  
Como se os versos, peixes num aquário,  
Refletissem a cor de cada dia.

Embora fale em Deus e na família,  
No trabalho, na luta e em meu amor,  
Parece meu soneto ser vigília  
De um pensamento estóico, mas sem dor.

Talvez de meditar eu goste sim,  
Mas gosto de sonhar também bastante,  
Os versos são as rosas de um jardim  
Que eu rego das alturas de um mirante.

Versejando e pensando eu vivo a vida,  
Que formam as calçadas da avenida.

Jaguariúna, 10/10/2010.

## **MEU PRÓPRIO CENTRO**

Ponte do tempo sobre o tempo escasso,  
Rio debaixo cheio de memória,  
Sonhos do abismo repassando o espaço  
Da rude vida, que se faz inglória.

Nave do mundo cria a trajetória  
Por ares mornos, plenos de mormaço,  
A herança agreste torna-se notória  
E o toque insone gera o toque lasso.

Ponte do espaço, sem o espaço lento  
Rio do tempo sem o tempo perto,  
Naves da terra sem a terra dentro,  
Assim eu me transformo num momento,

Descobrimo as areias do deserto,  
Que se colocam no meu próprio centro.

Jaguariúna, 11/10/2010.

## **O POETA**

Descobri que jamais ele envelhece,  
O poeta que escreve por amor,  
Para os altos o verso torna a prece  
Que dá sentido à vida e sua cor.

Nesta idade louvores nada são,  
Pouca importância dá-se ao passageiro,  
Vale apenas o sonho na emoção,  
Que perpetua o mundo por inteiro.

Quem versos faz, a terra torna amiga  
E o globo mais tranqüilo, mais sereno.  
Assim eu sou, fazendo esta cantiga,  
Como se fosse a todos meu aceno.

Sou velho, mas sou jovem, se versejo  
Neste caminho bom que sempre vejo.

Jaguariúna, 12/10/2010.

## **SER ADVOGADO**

Sobre a filosofia do escritório,  
Conversarei agora com meus pares,  
Advogar não é manter empório  
Para que os bens se vendam aos milhares.

Assim nosso primeiro mandamento  
É viver para quem somos patronos.  
Se em nós eles confiam num momento,  
De nós mesmos jamais seremos donos.

Tal compromisso à vida representa,  
Viver na profissão o tempo inteiro,  
Sendo a palavra nossa ferramenta,  
Tornando permanente o passageiro.

Gostaria de um dia ser lembrado  
Como só tendo sido advogado.

SP, 09:45, 13/10/2010.

## **LIBERDADE DE EXPRESSÃO**

Todos estamos num debate aberto,  
plenamente em liberdade,  
Que não pode jamais ser tema incerto,  
Cuja expressão fugir não há quem há de.

D'Urso, Pires da Costa, Marco e Ivete,  
Eu mesmo mais Augusto suas beiras  
Nós encontramos sem jogar confete  
Aos que não vêem n'arte mais fronteiras.

Direito de expressão, claro que sim,  
Nunca com agressão em tom ufano.  
Democracia torna-se jardim,  
Que se rega co'amor ao ser humano.

Merece parabéns nossa OAB,  
Nesta luta que igual jamais se vê.

SP, 14/10/2010.

Sala da OAB — Simpósio sobre Liberdade de Expressão

## **DIA DO PROFESSOR**

Confesso que me sinto muito bem  
Quando me chamam todos, professor.  
Não é por ter vaidade como quem  
Descubra-se no mundo superior.

Tal bobagem, afastos com clareza.  
A alegria que tenho é de ensinar.  
É ver como se marcha da incerteza  
Para ter segurança, já no olhar

A alegria é maior se os estudantes  
Ultrapassam o mestre no futuro.  
É ver chegarem eles, inda infantes,  
Trocando pelo claro o que era escuro.

Parabenizo os lentes do Brasil,  
Que na bandeira traz o céu de anil.

SP, 15/10/2010.

## **DO PROFESSOR À ESPOSA**

“Meu amado e querido professor”  
Assim Ruth escreveu. “Muito carinho”,  
Disse após no cartão cheio de amor,  
Este amor que conduz nosso caminho.

“Beijos. Amo-te muito, muito, muito”  
Terminou seu escrito no presente,  
Um “após barba” dado com o intuito  
De demonstrar ser dia diferente.

De professor eu gosto ser chamado,  
Mas vindo esta homenagem de quem vem  
O valor é maior, torna-se agrado,  
Que se transforma num imenso bem.

Querida Ruth, amor da minha vida,  
Um amor que nasceu sem ter medida.

SP, 16/10/2010

(Escrito hoje, para o dia de ontem, dia do professor)

## **PENSAR**

Na correria deste mundo insano,  
Muitas vezes, eu paro p'ra pensar  
E no pensar, às vezes, eu me engano  
Como se eu fosse ainda um escolar.

Eu gostaria a todos agradar  
Dando o meu sangue, como um pelicano,  
Que os filhos alimenta no sangrar,  
Como igual não faria um ser humano.

Porém, o tempo passa e eu mal consigo  
Cumprir minha missão, como queria,  
Embora estenda a mão ao inimigo,  
Pouco recebo e mais continuaria

Se já nem mesmo o teu olhar amigo  
Entende o meu querer, no dia a dia.

SP, 17/10/2010.

## **ESG**

Ceguei, hoje, do Rio, após palestra  
Em que falei do mundo e do Brasil.  
Esta escola parece ser orquestra,  
Tanto é perfeito o curso em seu perfil.

Conhecida por ESG sua fama  
Transcendeu as fronteiras do país,  
Mantendo nesta terra a eterna chama  
Do civismo a gerar sua matriz.

Eu almocei depois com seu comando  
E com uns bons amigos visitantes,  
Momentos como tais, de quando em quando,  
Fazem nascer os sonhos dos infantes.

Falei por horas quatro, em seu cenário,  
E o tema incorporou-se em meu Diário.

SP, 18/10/2010.

## **TEMPO DE AGORA**

De Ruth fiquei longe mais de um dia,  
Eu, primeiro, p'ro Rio por ter ido  
E Ruth porque foi para Cotia,  
Em retiro que faz sem o marido.

Estamos muito unidos e a distância,  
Mesmo pouca, nos traz tanta saudade,  
Pois é nosso querer sem arrogância  
E sem ser desigual, malgrado a idade.

Na quinta, voltará de seu retiro  
E seguiremos, juntos, nossa vida  
E os versos comporei, não em papiros,  
Mas no seu coração, qu' é minha ermida.

OE tempo que se faz tempo de outrora,  
É o tempo deste amor, tempo de agora.

SP, 19/10/2010.

## **ERISIPELA**

Descobri novo mal: erisipela.  
Estou com tal problema em minha perna,  
Que sobe muito além desta canela  
Direita, mas com dor aguda e interna.

Cancelei as palestras para fora,  
Reduzi o trabalho, uma vez mais,  
Declarei eu assim estar em mora,  
Aportando meu barco junto ao cais.

Em Deus, mais uma vez, coloco a cura,  
Obedecendo aos médicos, também.  
Eu não alterarei minha postura  
Pois a calma na dor é um grande bem.

É meu ano p'ra mim de aprendizado,  
Embora seja em tese, complicado.

SP, 20/10/2010.



## **SENHOR DO TEMPO**

Minha consulta foi bem razoável,  
Ciro e Denise não viram piora.  
Em mais uma semana, sendo estável  
O quadro, eu estarei melhor que agora.

Senhor de meus sonetos e da vida,  
Senhor do tempo, assim da eternidade,  
Comandas todos nós desde a partida  
Até chegada o fim da própria idade.

Basta eu me colocar em tuas mãos,  
De paz, eu sou tomado de imediato,  
Na minh'alma penetras todos vãos  
Para nela imprimires Teu retrato.

Malgrado pecador, sabes Meu Deus  
De meu amor por Ti, junto dos meus.

SP, 21/10/2010.

## **ESTRANHA MARÉ**

O mistério da vida quem descobrirá?  
O mistério da idade, o mistério de tudo?  
Nós somos pobres seres vindos para cá,  
Sem termos aos mistérios o menor escudo.

Por mais que na razão busquemos soluções,  
Por mais que os pensadores tracem seu perfil,  
O mistério penetra todos corações  
E nele a inteligência torna-se senil.

Se somos limitados no que mais importa,  
Se pelo raciocínio nada desvendamos,  
E, tornam-se, no tempo, sempre coisa morta,  
É que são tais mistérios verdadeiros amos.

Jamais pela razão, mas só por nossa fé,  
Podemos navegar nesta estranha maré

SP, 22/10/2010.

## **FICAR DO TEMPO**

Os rios que percorrem meu sentir  
Formam canais de sombras e de luzes,  
Como, nas selvas, lembram o tapir  
Com cuja força em vida me conduzes.

Os nossos corações são a floresta  
Com paz e sentimentos mais selvagens,  
Que se agitam e fogem pela fresta  
Dos nossos eus, sem outras abordagens.

O panorama interno é muito estranho,  
Nos versos procurando refleti-lo,  
Caminham como ovelhas de um rebanho  
Na busca do redil de meu asilo.

O tempo passa, o tempo bem se estica,  
Mas um dia, no tempo, o tempo fica.

SP, 23/10/2010.

## **FIM DE SEMANA**

É meu fim de semana de repouso.  
Estou a melhorar da erisipela,  
Faculdades mentais em pleno gozo,  
Escrevendo em papel e não em tela.

Redigi uns artigos e prefácio  
P'ra livro de Sampel com bom aceite,  
Depois examinei a tese fácil,  
Escrita muito bem por Flávia Leite.

É que o tema é versado em garantias  
Aos portadores de defeitos físicos,  
Como carrego os meus, pelas porfias,  
Conheço deles mais que os metafísicos.

Na banca eu estarei, mas de antemão,  
Já tem ela de mim a aprovação.

SP, 24/10/2010.

## **AMOR PRÓPRIO E VAIDADE**

Temos o dom de complicar a vida,  
Suscetibilidades são o mal,  
Nosso amor próprio gera uma ferida,  
Que nunca cicatriza, nem com sal.

Nossas galáxias são já cem bilhões,  
As conhecidas, com bilhões de estrelas.  
O sol, pequena estrela, com explosões  
Consegue nossas vidas bem retê-las.

Condenados que somos nós à morte,  
Pontos pequenos no universo imenso,  
Não percebemos que somente é forte  
Quem tais bobagens não lhe deixa tenso.

Quem vaidade não tem, sabedoria  
Termina por viver, no dia a dia.

SP, 25/10/2010.

## **PROMESSA**

Apesar de sem tema, vou em frente,  
Promessa feita assim hei de cumprir,  
A experiência, de fato, é diferente  
Mesmo que nada sinta em meu sentir.

Os versos faço sem saber porquê,  
Já disse, muitas vezes, no passado.  
Tais versos simples sei que ninguém lê,  
Nem eu os leio, ponho de meu lado.

Percebo resistência no escrever.  
Faltando cinco dias e dois meses,  
Continuo seguindo este mister,  
Que me complica a vida, algumas vezes.

Prometo ao terminar meu calendário,  
Que não mais eu farei nenhum diário.

SP, 26/10/2010.

## **ESQUERDA RADICAL**

São muitos os meus amigos socialistas,  
Mas não os tenho à esquerda radical.  
Os primeiros não são oportunistas,  
Os outros aos contrários querem mal.

Democracia faz-se no debate  
E no respeito mútuo da opinião  
Não há como fazer qualquer resgate  
De tais cidadãos, pois esforço vão.

Nesta esquerda, que rouba, mente e mata,  
Somente a ditadura lhe interessa.  
Mantêm, no mundo, a forma caricata  
Em cérebro vazio, bem impressa.

Gosto da esquerda, não da “achavezada”,  
Que do qu’ é bom não sabe fazer nada.

SP, 27/10/2010.

## LUCIENE

É dia de grande festa,  
Na cidade Novo Hamburgo,  
A nós, amigos, só resta  
Saudá-la de nosso burgo.

Luciene é o nome dela,  
Irmã de nora querida,  
Continua sempre bela,  
Passem os anos da vida.

Todos nós queremos muito  
Sua família do Sul.  
Tem, pois, o soneto intuito  
De almejar-lhe um céu azul.

Parabéns, prezada amiga,  
A quem faço esta cantiga.

SP, 28/10/2010.

## **PAGANDO O PREÇO**

A mesa de trabalho sempre cheia,  
Palestras, pareceres, muitas obras.  
Da palavra é difícil ver a veia  
Por mais que eu me desfaça em mil manobras.

Recupero-me bem do mal-estar  
Que a moléstia me trouxe há quinze dias,  
Mesmo assim não parei de trabalhar  
Sem reclamos, “spleens” ou agonias.

Continuo a promessa de escrever  
Todo o dia um soneto em meu diário.  
Muitas vezes, não sei o que dizer  
Mas não paro no andar do calendário.

Da promessa que fiz desde o começo,  
Tranquilamente, pagarei o preço.

SP, 29/10/2010.

## **RACHMANINOFF**

Nesta manhã de sábado bem ouço  
A linda sinfonia deste russo,  
Cujos nome meu verso em calabouço  
Encarcera sem dó e sem soluço.

Em versos de dez sílabas seu nome  
Não encaixa, pois é Rachmaníoff.  
E a escrita no soneto se consome,  
Por eu não desvendar a rima em “ínoff”.

São três as sinfonias que compôs,  
Mas ouço, no momento, a prima delas,  
A música não é feijão co'arroz,  
Nem os ouvidos nossos desmantelas.

Só tenho agora mais sessenta e dois  
Sonetos a escrever para depois.

SP, 30/10/2010.

## **MEU ESPAÇO**

Desci, com escafandro, o mar profundo  
Do silêncio que guardo na minh'alma  
E resto, nos meus sonhos, moribundo,  
Na espera do sorrir que não espalma.

No abismo, em que caminho, lá no fundo,  
Não sei como encontrar da vida a palma,  
Mas busco desvendar o qu' é fecundo,  
Sem desespero e sim com muita calma.

Na escuridão das águas descobertas,  
Esgrimo meu negror, a cada passo,  
E vejo nas viseiras não abertas  
Como me torno, pouco a pouco, lasso,

Mal afastando as pálidas e incertas  
Idéias que completam meu espaço.

SP, 31/10/2010.

## NOVEMBRO / 2010

1. A face de Deus
2. O velho jovem
3. O tempo em Camões
4. Soneto em aço
5. Para a turma de 58
6. Teu encanto
7. A própria idade
8. Em busca de Ruth
9. Um dia cansativo
1. Tempos de antanho
2. Tempos de agora
3. Sem tema
10. Calma interior
4. Imensa Avenida
5. Nenhum talento
16. Tolkien e a Mulher
17. Em busca da verdade
16. Sem talento e sem encanto
17. Sem parar
18. Humana luta
19. Ruth
18. Batalha desigual
20. Amor tão grande
19. Patrícia
20. Seu carinho
21. No TRF 3ª Região
21. Porvir
22. Choque de Gerações
22. Segunda-feira
23. Agradecimento

## **A FACE DE DEUS**

Nada sou, nada tenho, nada valho,  
Em algum tempo mais eu serei pó,  
Mas, por enquanto, vou no meu trabalho  
A cumprir a missão, que faço só.

As glórias não as tive, nem as quis,  
Embora, muitas vezes, bem tangentes  
Passaram, mas senti-me mais feliz  
Na busca de caminhos diferentes.

É difícil encontrar o que Deus quer  
De cada filho seu por este mundo.  
Eu a família amei, minha mulher  
E creio que este amor nasceu fecundo.

Um dia, chegarei ao desenlace,  
Em que poderei ver de Deus a face.

SP, 01/11/2010.

## **O VELHO JOVEM**

A velhice me torna sempre jovem,  
A idade não macula estes meus sonhos,  
As esperanças sempre me comovem,  
Apesar de meus atos tão bisonhos.

De gritar pela terra, tenho força,  
De sonhar pela vida continuo,  
A verdade, porém, que ninguém torça,  
Visto que em mim, conforma-se num duo.

Eu descobro no abismo deste mundo  
As águas noturnais de meu passado,  
Meu abismo jamais teve algum fundo,  
Nem jamais o deixei ficar de lado.

Sou velho, mas sou jovem, nesta luta,  
Em que rejo um coral sem ter batuta.

SP, 02/11/2010.

## **O TEMPO EM CAMÕES**

“O tempo acaba o ano, o mês e a hora”  
Disse Camões, de vez, em certo dia,  
Na agenda de Marluce eu li agora,  
Nela esta quadra impressa em sesmaria.

“O tempo o mesmo tempo de si chora”  
O verso tem mistério e fantasia,  
O tempo que me foge muito embora,  
Por mais que eu o procure, fugiria.

“A força, a arte, a manha, a fortaleza”  
O tempo tudo acaba, nada resta  
Se não após a glória, só tristeza,  
Pois quando finda o tempo qu' é de festa

“O tempo acaba a fama e a riqueza”  
E, por fim, põe a cruz em nossa testa.

SP, 03/11/2010.

## SONETO EM AÇO

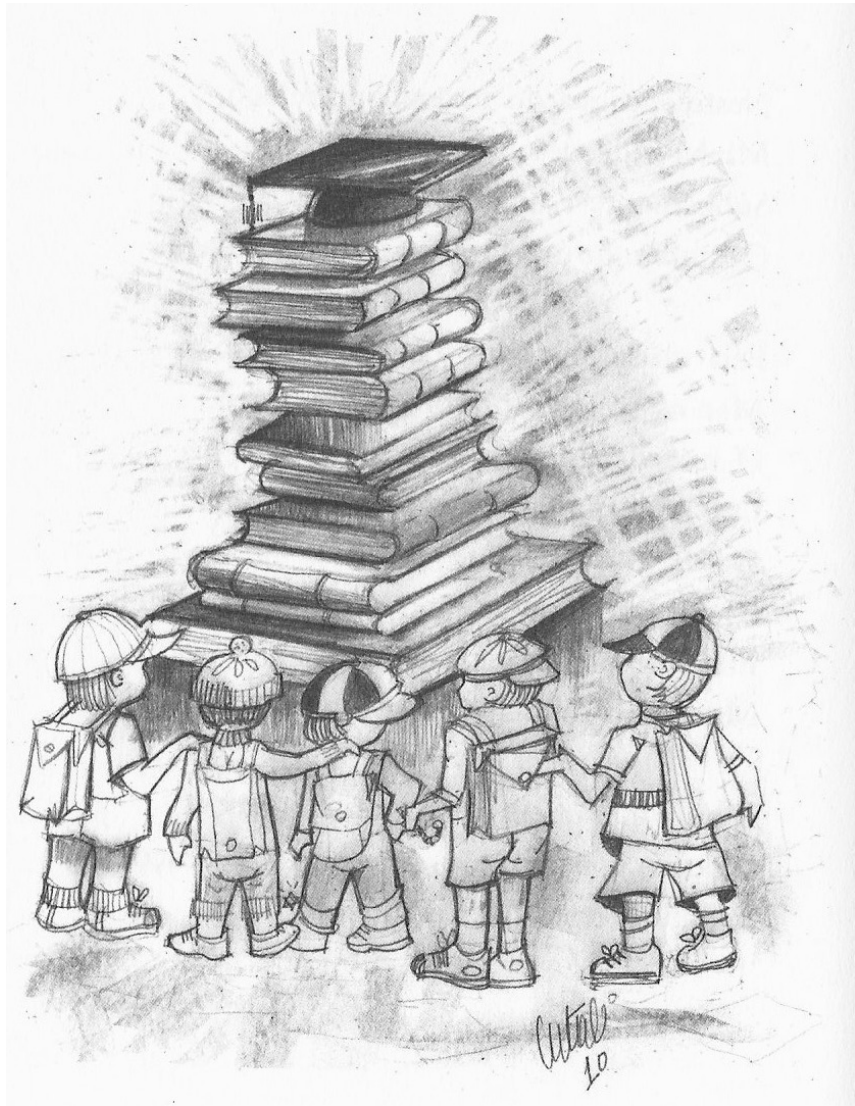
Neste encanto do tempo que refaço,  
Minha vida descobre a cada passo,  
Subo monte e colinas sem espaço,  
Caminhando na sombra e no mormaço.

Pela idade, me sinto bem mais lasso,  
Mas os sonhos forjados são em aço,  
O futuro não vejo, pois embaço  
O tempo que se faz tão mais escasso.

Como um “cowboy” as nuvens eu as laço,  
E minha amada em luzes, eu enlaço,  
E Mantenho minha espada junto ao braço  
E ao rimar meus versos só em aço,

E Procuo a inspiração, que há muito caço,  
E que morreu atrás do meu cansaço.

SP, 04/11/2010.



## **PARA A TURMA DE 58**

Temos oito mais cinquenta  
Em nossa turma de amigos,  
Mas nesta tarde cinzenta  
Aqui nós temos abrigos.

Todos somos estudantes  
Do Largo de São Francisco,  
Vivemos tal como dantes  
Criando nosso obelisco.

Volto a ser inda menino,  
Com meus colegas de classe,  
Todos têm o seu destino,  
Todos têm a mesma face.

Que eu viva sempre esta vida  
Com minha turma querida.

SP, 05/11/2010 (tarde).  
Associação Ex-Alunos

## TEU ENCANTO

Para Ruth

Muitas vezes, estando de teu lado,  
Eu me sinto orgulhoso e agradecido  
A meu Deus por estar enamorado  
E por ti ter a vida seu sentido.

Muitas vezes, eu olho o teu olhar  
E teu olhar conforta-me a existência,  
E Tem a cor quase verde d'alto mar  
E o mistério profundo em sua essência.

Muitas vezes, pergunto-me na luta  
Se a praia de teu porto é que a suporta,  
Meu universo a sua voz escuta,  
Por ser do nosso amor a santa porta.

Muitas vezes, descubro teu encanto,  
Que há tanto tempo exalto no meu canto.

SP, 06/11/2010.

## **A PRÓPRIA IDADE**

Apesar d'inda muito trabalhar,  
Nestes diversos campos em que atuo,  
Procurando manter-me sempre a par  
Nesta luta que faço sem recuo,

Confesso que me agrada estar em casa,  
Ouvindo boa música ou leitura  
Eu tendo das melhores, que extravasa,  
De longe, meu sentido de aventura.

Eu me divirto ao ver o sofrimento  
Dos que buscam a glória ou ter dinheiro,  
Não percebem que basta um só momento  
P'ra tudo se perder num fogareiro.

O tempo bem me traz tranqüilidade,  
Em que sei o valor da própria idade.

SP, 07/11/2010.

## **EM BUSCA DE RUTH**

### **Lembrando os primeiros tempos.**

A vós estes meus versos dissonantes  
Senhora, vos dedico humildemente,  
Por vós, se em não vos vendo indiferente,  
Razão de amigas vossas, desde infantes.

De vós nobre perfil a vossa gente  
A mim vos me traçou em diamantes,  
Como igual não guardara aos tempos dantes,  
Retrato retratado mais ardente.

Mas se em mim vossa vista mal me veja,  
Eu a vós vossa vista ver não sonho,  
Que a vossa vista a minha desconheça,  
Que se a minha na vossa ver-se almeja,

Como os versos que a vós eu vos componho,  
Creio ver eu a vós nunca mereça.

SP, 08/11/2010.

## UM DIA CANSATIVO

Um dia de trabalho cansativo  
Tal qual outros, talvez um pouco mais,  
Um parecer difícil sem arquivo,  
Precedente ou doutrina nos anais.

Consultas respondi bem pessoais,  
Nenhuma delas sendo decisivo.  
Às vezes digo a mim, isto é demais,  
Porém, mantenho em dia meu sorriso.

A pergunta que ao tempo sempre faço,  
Qual é o tempo em que parar eu devo,  
Pois não encontro no meu tempo espaço,  
E mesmo quando estou em puro enlevo,

Não esqueço que marco o mesmo passo  
Da mesma forma que o soneto escrevo.

SP, 09/11/2010.

## TEMPOS DE ANTANHO

Para Ruth (11/53)

Em um penhasco, longe deste mundo,  
Eu gostaria de viver contigo,  
Sentir de teu olhar o beijo amigo  
No idílio indefinido mais profundo.

Seria imenso o nosso rude abrigo,  
Quando, à noite, o luar tão vagabundo,  
Calmo, ao bramir do mar, verde e iracundo,  
Livrasse-nos de um dia sem perigo.

Haveria de a vida ser mais linda,  
Haveria de o tempo não ser nada,  
Haveria de haver felicidade,  
E logo que uma vida fosse finda,

Seguida iria pela mesma estrada,  
Tanto é formoso o amor, se sem vaidade.

SP, 10/11/2010.

## **TEMPOS DE AGORA**

Eu ontem escrevi versos d'antanho,  
Lembrando quando Ruth eu procurava  
Conquistar, apesar de ser estranho  
Como era já minh'alma sua escrava.

Mas, hoje, Jô ligou-me p'ra dizer,  
Que entendeu porque gosto tanto dela,  
Apresentei-lhe, em "show" de bem se ver,  
Dizendo ser p'ra mim sempre a mais bela.

Temos os dois a mesma longa idade,  
São três quartos de um século passados,  
Descobrimos no amor nossa verdade,  
Como se fôssemos recém-casados.

Quanto mais nós vivemos neste mundo,  
Mais o amor torna o tempo mais profundo.

SP, 11/11/2010.

## **SEM TEMA**

Para Renato.

Eu olho meu papel, olho a caneta  
verso de uma folha em parecer,  
Que dei contando o tempo em ampulheta  
Pelo muito que tenho que escrever.

Acordo todo o dia às cinco e dez  
durmo quase sempre à meia-noite,  
O sono eu venço sempre com cafés  
Quando ele me vergasta como açoite.

Eu olho p'ra caneta e pro papel  
sem tema versejo como meta.  
Disse Renato em versos sem pincel,  
Ter acordado de manhã poeta.

Lygia Fagundes viu no seu poema  
Imensa inspiração ...Falta-me tema.

Santana de Parnaíba, 12/11/2010.

## **CALMA INTERIOR**

Sempre que desce o frio na cidade  
O cinza toma conta desta selva  
De pedra assim formada sem idade  
E que há muito perdeu a cor da relva.

Almas ficam também de tom cinzento,  
Acompanhando o ritmo gelado,  
Parecem esquecer do bom momento  
Em que o calor se fez seu aliado.

Somente o que se põe do tempo acima  
Co'o tempo não se importa, frio ou quente,  
É como se no verso sempre rima  
Tivesse para tudo e diferente.

Quando encontramos cinza pela vida,  
Na calma, estancaremos a ferida.

Santana de Parnaíba, 13/11/2010.

## **IMENSA AVENIDA**

As flores que eu vislumbro da janela  
De meu quarto na casa de retiro,  
Cuja parede em frente de amarela  
Colore a tarde cinza em que respiro,

A lembrança que tenho sempre dela,  
Seu olhar que na vida eu admiro  
E que faz para mim ser a mais bela,  
Pois que saudoso torna o meu suspiro,

Tudo me leva crer que nesta vida,  
Quem Deus procura encontra seu caminho,  
Onde jamais o amor tem a medida,  
Pois quem Dele recebe seu carinho,

A imensidão desvenda em avenida,  
Onde a verdade eterna faz seu ninho.

SP, 14/11/2010.

## **NENHUM TALENTO**

Não consigo mais ler meus próprios versos,  
Cansei-me de escrever por escrever.  
Os temas no vazio são imersos  
E não sei mais que sei no meu saber.

Na minha teimosia, desistir  
Não ousa, pois promessa tem seu preço,  
Infelizmente falta-me o elixir,  
Que dê-me as mesmas forças do começo.

Mas continuo o rumo sem ter rumo,  
Marchando o mesmo passo dos sem passo  
E a inspiração assim eu a resumo  
Neste nada que faço e que desfaço.

Quanto mais os sonetos eu os cismo,  
Menos talento encontro em seu abismo.

SP, 15/11/2010.

## **TOLKIEN E A MULHER**

Tolkien falou do mal que a Idade Média  
Causou ao da mulher fazer a imagem,  
Tornando-a pura e nobre, eis que a tragédia  
É não corresponder a tal miragem.

Disse ser a mulher a companheira  
Que nos serve a viver nosso naufrágio,  
Segue sempre do lado nossa esteira,  
Como se a vida fosse um mau estágio.

Discordo. Para mim a minha amada  
Tem a beleza própria das donzelas  
Que a idade não altera na escalada,  
Pois para mim é bela entre as mais belas.

Há tantos anos nos amamos tanto,  
Que tanto amor não cabe neste canto.

SP, 16/11/2010.



## **EM BUSCA DA VERDADE**

Eu volto a ser o velho cavaleiro  
Dos sonhos esgrimidos pelo mundo,  
Eu volto a caminhar no meu sendeiro,  
Em ponte que atravessa o mar profundo.

Meu cavalo tem asas pelas costas  
E percorre os espaços siderais,  
Descendo no Universo por encostas  
Sem ver as armaduras nos varais.

A espada, que eu carrego, sempre usada  
Foi, na vida, que crio nos meus versos,  
Ao lado sempre está na caminhada,  
Sendo brandida aos toques mais diversos.

Eu sou o cavaleiro sem idade,  
Na busca permanente da verdade.

SP, 17/11/2010.

## **SEM TALENTO E SEM ENCANTO**

Escrevo mais este cromo  
Para cumprir a promessa,  
O meu verso eu nunca domo,  
Nem na prosa sou um Eça.

Após este são mais três  
Somados com mais quarenta  
Sonetos que, cada vez,  
Comporei de forma lenta.

Hoje, saudarei Peluso,  
No meu Centro de Extensão,  
Faço do tema bom uso,  
Saudarei de coração.

Assim concluo meu cromo,  
Sem talento e sem encanto.

SP, 18/11/2010.

## **SEM PARAR**

Esta semana de trabalho pleno  
Com palestra na quarta no Edilberto,  
Após um bom almoço em boa cena  
Na quinta 6 palestras, sem tom certo.

Na sexta meu Simpósio de tributos,  
Com Peluso, Zé Carlos, muito cheio,  
Todos meus trabalharam p'ra tais frutos,  
Não dividindo a meta pelo meio.

E à noite, bem cansado, descansei  
Assistindo Jornada nas Estrelas,  
Com isto vou fazendo minha lei,  
Apesar destas naves nunca vê-las.

Sem parar continuo ... sem parar  
Nesta agenda que tem o azul do mar

SP, 19/11/2010.

## HUMANA LUTA

Quando leio os jornais com más notícias  
E políticos ávidos de cargos,  
Na busca de poder e das delícias,  
Que produzem p'ra nós frutos amargos,

Quando estes condenados para a morte,  
Pensam serem eternos pela vida,  
Sem perceberem que no mundo é forte  
Quem sabe fraco ser desde a partida.

Quando tais párias são autoridade  
E se julgam melhores do que o povo,  
Servindo-se de toda a sociedade  
Sem nada oferecer de bom ou novo,

Descubro ter a pobre humana gente  
Muito de louca e pouco de prudente.

SP, 20/11/2010.

## **RUTH**

Esta manhã de sol bem preludia  
Que chuva nós teremos pela tarde,  
No calor abafado deste dia  
Até no peito meu respirar arde.

O tempo vai mudando sem alarde  
E o cinza ganha sua autonomia,  
O céu escurecendo, por covarde,  
Retirá de todos a alegria.

O coração se faz bem apertado,  
Quando fica do tempo prisioneiro,  
Parece nunca ter do esquerdo lado  
A calma qu' é comum ao caminheiro.

Eu tenho, felizmente, um principado  
Em que de ti eu sou o cancionero.

SP, 21/11/2010.

## **BATALHA DESIGUAL**

Uma vez mais eu sigo de aeroplano,  
Agora sendo apenas um jatinho.  
Irei para palestra de decano  
Em seminário longe do caminho.

Será na capital Belo Horizonte  
E falarei de novo em tributário,  
Eu tenho, há meio século, tal fonte  
De luta permanente contra o Erário.

De rejeição a norma de tributos,  
Eu defendi no meu doutoramento,  
Somente p'ro governo, ela dá frutos  
E sempre é para o povo agro tormento.

Batalha desigual, mas continuo,  
Sem armas, mas também sem ter recuo.

SP, 22/11/2010.

## AMOR TÃO GRANDE

Para Ruth.

Não consigo parar de te querer,  
Não consigo cansar-me de te olhar,  
Tu enches de alegria o meu viver,  
Neste amor mais imenso do que o mar

O tempo para mim não tem espaço,  
O espaço de meu tempo é teu encanto,  
Há mais de meio século teu passo  
Eu sigo, enamorado, no meu canto.

Ao contigo tomar nosso café,  
Mirando-te, serena e carinhosa,  
Percebi, na paixão, a minha fé  
Nos versos que te faço, sem ter glosa.

Amor de meu amor, amor tão grande  
Que no mundo não há quem o abrande.

SP, 23/11/2010.

## **PATRICIA**

Minha afilhada Patrícia  
Almoçou ontem conosco.  
Eu hoje dou a notícia,  
Neste cromo muito tosco.

Merecia melhor verso,  
Nossa afilhada querida,  
Mas escrever controverso  
É próprio da própria vida.

Eu e Ruth bem felizes  
Ficamos por tê-la assim,  
Neste encontro sem deslizes,  
Como rosa num jardim.

Foi muito bom este almoço,  
Com calma e sem alvoroço.

SP, 24/11/2010.

## **SEU CARINHO**

Eu tive um dia longo, uma vez mais  
Consultas, pareceres e a visita  
Que à Folha nós fizemos.  
Foi demais, Esperando que o encontro se repita.

Amanhã, estarei no Tribunal,  
Sustentando questão bem complicada.  
Desvendo nestes tempos o sinal  
Que me leva, na vida, em escalada.

Trabalho muito o tenho, todo o dia,  
E volto toda a noite bem cansado,  
Busco então escrever, na minha via,  
Que se encontra bem junto de meu lado.

Mais um dia sem tema, é meu caminho,  
O qual percorro à luz de seu carinho.

SP, 25/11/2010.

## **NO TRF 3º REGIÃO**

Aguardando eu estou no Tribunal,  
A fim de sustentar minhas razões,  
Eu não tenho dos médicos aval  
Neste trabalho amargo de questões.

Eu me protejo, usando da bengala,  
Que conforto me dá em tais momentos,  
Todo o processo eu não carrego em mala,  
Mas em pasta, pois tenho os passos lentos.

Eu ouço, antes da minha, outra defesa  
Contra a sanha do Fisco e da Receita,  
Neste país, o Estado é quem mais lesa  
E sempre é quem de tudo se aproveita.

Uma outra haverá, antes da minha,  
Pois a Justiça injusta assim caminha.

SP, 26/11/2010.

## **PORVIR**

Quando o poder distorce o qu' é verdade  
E manipula o povo como quer,  
Quando a Justiça Perde identidade,  
Sem balança e sem ser deusa mulher,

Quando se busca cargos como abutre  
Sobre a carniça pútrida do Estado,  
Quando o governo férito se nutre  
Das gentes no seu gesto desalmado,

Quando a esperança morre no horizonte  
E os donos do poder gargalham tanto,  
Pois no sangue do povo têm a fonte  
De benesses, tal Nero no seu canto,

Só nos resta lutar, sem desistir,  
Com um sonho vestido do porvir.

SP, 27/11/2010.

## **CHOQUE DE GERAÇÕES**

Dos jovens todos tempos são distintos  
Daqueles que vivemos quando moços,  
Os nossos tempos são tempos extintos  
Qu'inda curtimos bem sem alvoroço.

Às vezes criticamos o seu jeito,  
Esquecendo que moços nós já fomos,  
Parecem nunca ter qualquer respeito  
Nos vendo como embolorados tomos.

A mocidade está assim perdida  
Na imagem que fazemos sempre dela,  
Bem perto estamos nós da despedida,  
Mas eles sentem sempre a vida bela.

As gerações em choque permanente  
Não tornam este mundo diferente.

SP, 28/11/2010.

## **SEGUNDA-FEIRA**

Um nov'ano litúrgico começa,  
Num domingo que foi ensolarado,  
Os dias que parecem não ter pressa,  
São rápidos demais para o meu lado.

Também eu comemoro no diário  
A primeira nascida Prelazia,  
Que, em sua fundação, aniversário,  
Eu brindei dom amor mais alegria.

Eu, hoje, já falei sobre tributos,  
Em Congresso repleto de colegas,  
Sempre que falo penso que bons frutos,  
Nas micros eu consigo e nunca megas.

Nesta segunda, o verso assim termino,  
Com ares que mantenho de menino.

SP, 29/11/2010.

## **AGRADECIMENTO**

Na minha idade ter a companheira,  
Que sempre demonstrou tanto carinho  
E que ao meu lado esteve a vida inteira,  
Caminhando comigo igual caminho,

Na minha idade ter minha família,  
Meus filhos, genro, nora e mais 6 netos,  
Que seguem do Senhor a mesma trilha,  
Com sonhos que se tornam sempre retos,

Na minha idade ter sempre suporte  
De todos companheiros de trabalho  
E a amizade jamais sofrer um corte,  
Valorizando a mim mais do que valho,

Só posso agradecer, em cada dia,  
À Deus e à Sua Mãe, Virgem Maria.

SP, 30/11/2010.

## **DEZEMBRO / 2010**

1. Os conselhos de Fernando
2. Esperando o Deus menino
3. Cavaleiro de lanças e de espadas
4. Valer a pena
5. Sem ressentimento
6. Cristina Frias
7. Minhas baladas
8. Juros altos
9. Esperando o Natal
10. Duas falas
11. Nova operação
12. Soldado
13. Um pouco de tudo
14. Pobre lenda
15. A história e os ditadores
16. Eu infante
17. Pago o preço
18. Teu olhar
19. Lembranças de mim mesmo
20. Guilherme e eu
21. Crepúsculo do sono
22. 22 de Dezembro
23. Não parar
24. Namoro: 57 Anos
25. Natal
26. Tê-la sempre
27. O que importa
28. Alma de cigano
29. Modesto Seresteiro
30. Sonhos de um jardim
31. Último Soneto

## **OS CONSELHOS DE FERNANDO**

Disse “Para ser grande, sê inteiro”,  
Fernando, em mês Dezembro, nesta agenda.  
“Nada teu exagera”, caminheiro,  
“Ou exclui”, pela vida em oferenda.

“Sê todo em cada coisa” continua,  
Sinalizando a estrada no seu mundo,  
Nossa alma se transforma, toda nua,  
Buscando um desempenho mais profundo.

“Põe quanto és no mínino que fazes”,  
Ao final aconselha o grande vate  
Para enfrenta; por serem tão vorazes,  
As cruces e os espinhos em combate.

Pouco importa o sucesso, importa a luta,  
Pois só quem nela está, vida desfruta.

SP, 01/12/2010.



## **ESPERANDO O DEUS MENINO**

Não poucas vezes penso no Meu Deus,  
Que mesmo nos meus erros é presente,  
Esperando trazer-me para os Seus  
E fazer-me melhor e diferente.

Entre o que sou e o santo que eu desejo  
Um abismo profundo é posto assim,  
De Sua Mãe, porém, maternal beijo  
Protege-me dos outros e de mim.

Os momentos que levo a Meu Senhor,  
Pelos dias asfaltam meu caminho,  
Se me entristeço às vezes, Seu Amor  
Minha tristeza afasta com carinho.

Nestas semanas, traço meu destino  
Na esperança de ver o Deus-Menino.

SP, 02/12/2010.

## **CAVALEIRO DE LANÇAS E DE ESPADAS**

Nasceu com coração franco e guerreiro,  
Com sonhos no seu peito de valente,  
Tornou-se pelo tempo cavaleiro  
Na defesa da terra e sua gente.

Desde sempre lutou com esperança,  
Contra aqueles que tinham-na perdido,  
Seja nas tempestades ou bonança,  
Nos combates jamais restou vencido.

Foi templário, foi rei, foi navegante  
Com caravelas, cardos e cavalos,  
Mantinh'alma de herói como de infante,  
E, nas mãos, das batalhas tinha calos.

Cavaleiro de lanças e de espadas,  
Cavalgou, o infinito, por estradas.

SP, 03/12/2010.

## **VALER A PENA**

Todos os dias tiram-me da vida  
Um pouco deste tempo que me resta.  
A certeza da morte pela vida  
Não me traz desespero, nem é festa.

Nascemos condenados a morrer,  
Mas muitos vivem sem nisto pensar,  
Parecem, pelo agir, eternos ser  
E bem mais permanentes do que o mar

Ter glória, ter sucesso, ter dinheiro,  
O mundo aproveitar, pouco importando  
Com os que sofre' ao lado, por inteiro,  
Transforma-se em seu fim, mas até quando?

Não ser assim, manter a alma serena  
É fazer com que a vida valha a pena.

SP, 04/12/2010.

## **SEM RESENTIMENTO**

Uma vez mais com Ruth conversava,  
No café da manhã, neste domingo,  
Como fica no mundo a gente escrava  
Dos ódios e paixões ou choramingo.

Todos querem o mundo à semelhança  
Do que são, ou melhor que pensam ser  
E descambam, no tempo e nesta andança,  
Sofrendo por um bem ou mal querer.

Tão curta a vida e tempo tão perdido  
Em calúnias, infâmia ou mexerico,  
Desta existência perdem seu sentido,  
Que por mais que eu perceba, não explico.

Como é boa esta vida sem tormento,  
Se soubermos não ter ressentimento.

SP, 05/12/2010.



## **CRISTINA FRIAS**

Hoje, foi publicada pela Folha  
Notícia de meus versos, em rotina,  
Pois os escrevo sem ter muita escolha,  
O que, no seu jornal, disse a Cristina.

Eu tenho pelas duas bem querer,  
A quem a agenda deu, Marluce Dias,  
E o mercado quem faz transparecer  
Nos seus escritos bons, Cristina Frias.

A frase que, com Saulo, nós cunhamos  
“A profissão é o ‘bico’ do poeta”,  
É verdade, pois versos são os amos,  
Que nos fazem cumprir a nossa meta.

Do velho Frias, meu querido amigo,  
Lembrei-me, uma vez mais, aqui comigo.

SP, 06/12/2010.

## **MINHAS BALADAS**

Escrevo, rapidamente,  
A redondilha do dia,  
Não se torna diferente,  
Pois se não, não a faria.

A maratona parece  
Chegando estar a seu fim,  
Com vontade e muita prece,  
Eu vou me arrastando assim.

Faltam-me quatro mais vinte  
Sonetos para encerrar,  
Sem foguetes ou requinte,  
Nesta agenda cor de ma,

As promessas tresloucadas  
De compor minhas baladas.

SP, 07/12/2010.

## **JUROS ALTOS**

Comemoramos, hoje, Imaculada,  
Sendo, porém, o dia da Justiça.  
Eu quase chego ao fim desta jornada,  
Pela manhã tendo assistido a missa.

Estou em reunião de meu Conselho,  
Na Fecomercio e mais dois assessores,  
Nos dados oficiais eu não me espelho,  
Otimistas demais são suas cores.

Os juros não serão mais acrescidos  
Pelo Copon p'ra gáudio das empresas,  
Distantes já se vão antigos idos,  
Sem juros escorchantes sobre as mesas.

Espero que a senhora Presidente,  
Nesta matéria seja diferente.

SP, 08/12/2010.

## **ESPERANDO O NATAL**

Agrada-me este tempo qu' é de espera  
Da vinda do Senhor, Meu Deus Menino.  
A cidade recende primavera,  
Iluminando o povo e seu destino.

As luzes e os enfeites da Paulista  
Deslumbram, pelas cores, os meus netos.  
Não há quem, lá passando sua vista,  
Não se embeba de sonhos indiscretos.

O tempo qu' é de espera é de esperança,  
Um tempo que se veste de alegria,  
Voltamos a viver como criança  
No caminhar das horas, todo dia

Meus sonetos penduro-os em varal,  
Que na minh' alma estendo pro natal.

SP, 09/12/2010.

## **DUAS FALAS**

Mais um dia corrido, duas falas,  
No congresso do Paulo e no meu Centro,  
Eu jamais disse “Porque não te calas”,  
Como o rei colocou goela a dentro.

Era Chávez, o pobre apalhado,  
Que preside um país de gente boa,  
Diz besteira diária a todo lado,  
Como um moleque louco que destoa.

Na primeira falei só de tributos  
Na segunda falei só do Brasil,  
Os meus dizeres foram mais enxutos  
Mas os maus ataquei em tom viril.

Tomei, pelo jantar, taça de vinho  
E continuei assim o meu caminho.

SP, 10/12/2010.

## **NOVA OPERAÇÃO**

Sofreu a minha neta vez terceira  
Com sete meses nova operação.  
Ficamos nós, os dois, da cama à beira,  
Eu e Regina, segurando a mão.

Todos os netos querem Daniela  
Como a jóia a mais linda da família,  
Dão-lhe carinho, acham-na tão bela,  
De Marcos e Regina, a doce filha.

Fiquei toda a manhã pelo hospital  
Para as duas fazendo companhia.  
Minha cidade vive o pré-Natal  
E o povo mostra o rosto na alegria.

Todos nós esperamos Deus menino  
Para bem conformar nosso destino.

SP, 11/12/2010.

## **SOLDADO**

Eis que sou pelo tempo navegante  
Da Virgem protegido em Guadalupe,  
Venço espaços, tormentos desde infante,  
Sem que o barco da vida me preocupe.

Eu sou aquele que viveu sonhando  
Um mundo que será mundo futuro  
E apesar de perder, de quando em quando,  
Meu íntimo jamais tornou-se escuro.

Eu sou forte, malgrado esta fraqueza,  
Que a idade conformou n'alma serena,  
Pois tenho, no lutar, plena certeza  
Que o lutar é o que sempre vale a pena.

Eu sou aquele que nasceu soldado,  
De meu Senhor, na cruz crucificado.

SP, 12/12/2010.

## UM POUCO DE TUDO

Hoje vim de São Paulo p'ra Campinas,  
Em carro com chofer na Bandeirantes,  
De teus olhos lembrei-me das meninas  
do Renato em rota de elefantes.

Índia para lá voa este meu filho  
minha esposa vai a um oculista,  
Eu não conversarei de afogadilho  
Com este bom prefeito, qu' é petista.

P'ro Poder o direito não existe,  
O povo mais parece ser escravo,  
Ao peso de tributos não resiste,  
Contra a injustiça tem que se ser bravo.

Chegando estou ao reino de andorinhas,  
Ao qual, há muito tempo, tanto vinhas.

Campinas, 13/12/2010.

## **POBRE LENDA**

Mais um dia de luta e de trabalho,  
Embora muito perto do Natal,  
Malgrado sorridente, um espantalho  
Pareço enquanto chego no final.

O cansaço do corpo, não da mente,  
Permite ser, no esforço, superado,  
É lento o passo, não indiferente,  
E caminho, na vida, sem enfado.

Não me importar com nada, mas em tudo  
Colocar a vontade sempre reta,  
Talvez seja, no mundo, o bom escudo  
Que me possa levar à minha meta.

Mais um dia, que corre nesta agenda,  
Em que construo a minha pobre lenda.

SP, 14/12/2010.

## **A HISTÓRIA E OS DITADORES**

Inútil discutir com quem comanda,  
Se tem força com lei nunca se importa,  
Sua ação sempre torna-se nefanda,  
Somente pro seu bem abre-se a porta.

Seu bem, porém, transforma-se no mal  
Aos que conduz, com raiva e com despeito,  
As leis, que modifica sem aval,  
Ficam na história, sem qualquer respeito.

O tempo é que define seu valor,  
Ditadores tem seu perfil rasgado,  
E são lembrados, pálidos sem cor,  
Quais monstros ou palhaços do passado.

Chávez, Fidel, Teixeira assim terão,  
No mundo a corretíssima versão.

SP, 15/12/2010.



## **EU INFANTE**

Meu ano acaba, volto a ser menino,  
Encantos descobrindo pela lua,  
Meus papagaios lúdicos empino  
Enquanto elevo aos céus minh'alma nua.

Retorno no rever de meu destino,  
Ao moleque que andava pela rua,  
Sonhando sonhos mil, em desatino,  
Sem nunca perceber que a vida é crua.

Meu passado repasso num instante  
E meu presente engolfo no futuro,  
Que se torna de mais em mais incerto,  
Mas que não tira o brilho de eu infante,

Que fazia ser claro o que era escuro  
E plantava jardins pelo deserto.

SP, 16/12/2010.

## PAGO O PREÇO

Não mais escreverei no meu diário  
Soneto sobre o mundo do trabalho,  
Chegando está ao fim meu calendário,  
Em que todo o meu dia, eu o retalho.

Falta bem pouco para esta promessa,  
Eu cumprir com Marluce, estando a esmo,  
Na minha idade nunca se tem pressa,  
E sigo meu caminho, sempre o mesmo.

Enfrentar os problemas na velhice  
É difícil por força da fraqueza  
E de certo crescer de esquisitice,  
Que decorre da lidare da incerteza.  
Eu não sei se o que sou eu bem mereço,  
Mas sei que nesta vida pago o preço.

SP, 17/12/2010.

## TEU OLHAR

Para Ruth.

Eu sinto na caneta, minha espada  
E o campo de batalha no papel,  
A fortaleza segue amuralhada  
Na mesa de trabalho, qu' é meu céu.

As curvas e os degraus subo na escada,  
Lutando, nesta Torre de Babel,  
Esgrimo mil palavras na sacada,  
Cavaleiro, que marcha sem bornel.

Tenho o lenço que lembra-me da amada,  
Cujo rosto do tempo tem o véu,  
Mostro a lança que vem de uma cruzada,  
Da qual eu escapei sem ser seu réu

E vejo, no horizonte da alvorada,  
Teu doce olhar, tão doce quanto o mel.

SP, 18/12/2010.

## LEMBRANÇAS DE MIM MESMO

Fujo do tempo pela escada estreita,  
Pé ante pé, descendo meu abismo  
meu cansaço nesta vida deita,  
Em seu fundo negror tudo o que cismo.

Fujo do tempo, o tempo descobrindo  
Nos novos panoramas de mim mesmo  
E há vagas de silêncio me seguindo,  
E Pela escada em ferrugem de meu esmo.

Fujo do tempo em busca d'outro mundo  
E sinto-me perdido na descida,  
O fosso lá de baixo é tão profundo,  
O Que não o descerei numa só vida.

Fujo do tempo e o tempo continua,  
Descendo meu abismo, em rocha nua.

SP, 19/12/2010.

## **GUILHERME E EU**

Disse, uma vez, Guilherme, em um artigo  
A sala em que escrevia ser recanto,  
Mais amplo do que o mundo, pois consigo  
Não havia limites a seu canto.

Alegrava-se quando pela escada  
Ao sótão do trabalho ele subia,  
Fazia nele sua barricada  
E de lá controlava todo o dia.

Mas ao descer, Guilherme, com tristeza  
Via o mundo menor de que seu verso,  
Era um mundo repleto de incerteza,  
Muitas vezes, na dor estando imerso.

Sem seu talento, eu sinto a minha sala,  
O local onde visto-me de gala.

SP, 20/12/2010.

## **CREPÚSCULO DO SONO**

Sob o teto do tempo, vejo o espaço,  
Sobre o teto do tempo, a eternidade,  
Pela trilha da vida, passo a passo,  
Eu caminho na busca da verdade.

As estrelas do sonho mal enlaço,  
Mas saber enlaçá-las bem que há-de?  
O temporal do mundo faz-se escasso,  
Por esta contenção própria da idade.

Ao respirar, as vezes, eu embaço  
As praias do passado e da saudade,  
Em que descubro e sinto, no mormaço,  
Este vazio inútil da vaidade,

Que, felizmente, afasto do que faço,  
Crepúsculo do sono que me invade.

SP, 21/12/2010.

## **22 DE DEZEMBRO**

Neste Dezembro, mês de muita chuva  
E caos nas ruas, rotas e nos ares,  
Parece estar calçando negra luva  
O céu, em movimentos pendulares.

Encerro mais um ano diferente  
De todos que vivi por esta vida,  
Dos políticos sou sempre descrente,  
Mas luto contra o mal desde a partida.

Os sonetos, que faço, estão no fim,  
Confesso-me espantado em tê-los feito,  
Nem sempre em escrever estava a fim,  
Mas à promessa eu tenho meu respeito.

Vinte e dois de Dezembro, eis os meus versos,  
Nos quais todos meus sonhos são imersos.

SP, 22/12/2010.

## **NÃO PARAR**

Apesar de estar próximo o Natal,  
De trabalhar não paro um só instante,  
Nunca sei se trabalho bem ou mal,  
Porém sigo, ao fazê-lo, sempre avante.

As confissões que teço sobre a vida  
Completam meu esforço nunca em vão,  
O mundo para todos é corrida,  
Que nos exige sempre coração.

Foi mais um dia louco e sem descanso,  
Que cavalei num potro não domado,  
Mas mesmo assim estes meus versos lanço,  
Neste diário, sendo meu recado.

Bem decidido estou de não parar,  
Na minha agenda com a cor do mar.

SP, 23/12/2010.

## **NAMORO: 57 ANOS**

24 de Dezembro,  
Namoro em 53,  
Desta data bem me lembro,  
Mudou-me a vida de vez.

As coisas que muito gosto,  
As vezes deixo de lado,  
Para não causar desgosto,  
A quem é meu ser amado.

Muitas coisas que desejas,  
De lado também tu deixas,  
Para serem bem fazejas,  
As caminhadas sem pechas.

Tu és sempre tão querida,  
Meu amor de toda a vida.

SP, 24/12/2010.

## **NATAL**

A noite foi esplêndida em família,  
Telefonaram filhos lá de fora  
Pois os de cá estavam na vigília,  
De Cristo, de José e da Senhora.

Regina, Marcos, mais os cinco netos  
Carmen, João Carlos, Paula com Marcelo,  
Filhos, Mileo, Luzia, bem discretos,  
Todos conosco em versos que cinzelo.

Minha amada abraçou-me à meia noite.,  
Comemoramos todos o Natal,  
O vento serenou de seu açoite,  
E meu neto cantou um madrigal.

Bastante paz desejo neste dia  
Do Menino, qu' é mestre de alegria.

SP, 25/12/2010.

## **TÊ-LA SEMPRE**

Para Ruth.

Quando reparo a chuva da janela,  
Ora fraca, ora forte, mas constante,  
Que descolore em cinza esta aquarela,  
A qual pela manhã era brilhante,

Quando o sonho de moço desatreia  
Como se o feito já fosse bastante,  
E o tempo torna a página amarela,  
A luta não mais sendo fascinante,

Quando a estrada parece paralela  
Da que fora trilhada de estudante,  
Vivida com valor e sem cautela,  
A muitos só a dor é dominante.

A mim, por tê-la sempre, a vida é bela  
E o mundo em qu'eu a tenho apaixonante.

SP, 26/12/2010.

## O QUE IMPORTA

O tempo a vida torna sem relevo  
Se dermos importância ao que não vale,  
Por isto quando mais meu verso escrevo,  
Menos há quem p'ra glória a mim me escale.

A lição, todavia, mais serena,  
Que, no mundo, aprendi, é não perder  
O tempo com o que não vale a pena  
E o tempo dedicar ao que valer.

Murmurações e rugas desprezá-las,  
Com calma, tudo olhando a seu redor,  
Assim a vida corre sem escalas  
E assim, também, quem age está melhor.

Ao importante dar sua importância,  
Do resto desfazendo a relevância.

SP, 27/12/2010.

## ALMA DE CIGANO

Naveguei pelas vagas de meu ano,  
Um ano que aprendi como lutar,  
Sempre as moléstias tornam mais humano  
Quem descortina a dor no seu olhar

O barco e o timoneiro são do mar  
E cruzam minhas águas sem engano.  
A cor própria do musgo à beira mar  
Apaga o qu'inda tenho d'eu urbano.

Pareço ser na idade já decano,  
Repousando na porta de meu lar,  
Os temores da morte bem aplaino  
Tal como a mesa verde de um bilhar,

Descubro, assim ter alma de cigano,  
Cantando o que cantei no meu cantar..

SP, 28/12/2010.

## **MODESTO SERESTEIRO**

Quando jovem pensava em Caravelas,  
Que eu navegava ao som das tempestades,  
Alçava os mastros, estendia as velas,  
Atravessando os mares sem idades.

Quando era jovem, em folhas amarelas,  
Eu transformava os sonhos em saudades,  
Lia e relia “Vidas Paralelas”  
E certos livros bons como “Quo vadis”.

Quando bem jovem o peito era pequeno  
De tanto projetar minhas quimeras,  
Sendo herói, sendo amante e cavaleiro.  
O tempo, todavia, mais sereno

Tornou-me, no Universo das esferas,  
Sendo agora um modesto seresteiro.

SP, 29/12/2010.

## **SONHOS DE UM JARDIM**

Minha agenda começo a completar  
Penúltimo soneto, mesmo tema.  
O azul que dela emana, cor do mar,  
Serviu-me, todo tempo, como lema.

Mais uma vez, a todos eu confesso  
Que, as vezes, bem pensei em desistir,  
Mas como no que faço nada meço,  
Marchei, sem nada ver, como um tapir.

Prometi-me loucura semelhante  
Não mais fazer, embora na amizade  
Que tenho por Marluce, eu fui avante,  
Desrespeitando a força em minha idade.

No meu Diário eu chego, pois, ao fim,  
Sonhando sonhos próprios de um jardim

SP, 30/12/2010.



## ÚLTIMO SONETO

Meu último Soneto. Fim da linha.  
Minha vida modesta desvendei  
A todos, como um velho que caminha,  
Vocação de plebeu e não de rei.

Tudo o que faço, faço porque devo  
E não porque desejo, muitas vezes,  
Mas dou às coisas próprias seu relevo,  
Trabalhando, em meu canto, todos meses.

Os pés, embora pisem terra nua,  
Ajudam-me a trilhar a minha estrada,  
Os olhos fitam sempre a mesma lua,  
Onde estão os meus sonhos de alvorada.

Eu sou aquele qu'inda crê no mundo,  
Por Deus criado para ser fecundo.

SP, 31/12/2010.

MEU DIÁRIO EM *SONETOS*  
- 2010 - 4º TRIMESTRE  
de Ives Gandra da Silva Martins.  
Produção de GIORDANUS  
para o selo *Pax & Spes*.  
São Paulo,  
Primavera de 2010.